

UPDATE

#18
2017



Digital Business Community

DIGITAL BUSINESS DINNER RESERVADO

Fernanda Rollo

Secretária de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior

23 FEVEREIRO 2017

Ritz Four Seasons Hotel Lisboa





'Casar' empresas com Ensino Superior e C&T é o desafio

É urgente reforçar a aproximação entre o setor empresarial e o Ensino Superior e o sistema de ciência e tecnologia. Só uma colaboração mais estreita, num verdadeiro trabalho em parceria, poderá trazer respostas efetivas aos desafios nacionais, garantindo mais talento e maior inovação. Apesar dos exemplos já no terreno, há ainda muito por fazer, pelo que este 'casamento' é visto como o caminho para garantir o futuro. Até porque o país não pode esperar mais.

ESTAS FORAM ALGUMAS DAS IDEIAS do mais recente Digital Business Dinner Reservado APDC, que teve como oradora convidada a Secretária de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Fernanda Rollo. Os líderes das empresas de TIC e Media Associadas da APDC e das principais entidades públicas ligadas ao sistema de Ensino Superior e de Ciência e Tecnologia (C&T) presentes mostraram-se empenhados em aprofundar a colaboração e comprometeram-se mesmo com várias iniciativas concretas a realizar em parceria.

“Temos uma oferta e uma procura para casar. Do lado do sistema científico e tecnológico nacional, há uma oferta muito boa, em alguns casos de nível internacional, quer na ciência que produz, quer nos graus académicos que são atribuídos ou nos cursos que são capazes de dar. E temos uma procura efetiva por parte das pessoas e das empresas. A questão é como fazemos o encontro entre ambas as partes”, começou por referir Rogério Carapuça, Presidente da APDC,

no início do Jantar Debate.

O objetivo deste encontro foi perceber “o que é que as empresas precisam do sistema científico e tecnológico em termos de requisitos, formações e qualificações, e como é que o Ensino Superior pode formar à medida das necessidades do mercado de trabalho e produzir investigação e desenvolvimento (I&D) para resolver casos concretos da economia”, explicou.

É que “juntar ambos os interlocutores tem sido, historicamente, um problema, nomeadamente porque funcionam com constantes de tempo muito diferentes”, acrescentou Rogério Carapuça, salientando que, tendo em conta a realidade atual, “ambos têm que se interligar e articular de forma cada vez mais estreita, porque só assim poderão dar um impulso decisivo à economia e sociedade nacionais”.

UMA ENORME OPORTUNIDADE

Na sua intervenção, a Secretária de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior conside-



Fernanda Rollo considera que se vive uma situação dramática na formação e nas qualificações. As parcerias são fundamentais



rou este encontro com os responsáveis das TIC e Media uma “enorme oportunidade”, tendo em conta que se impõe a ajuda e a colaboração entre setor público e empresas para identificar e convergir nos objetivos em termos de I&D e de qualificação/formação. Para Fernanda Rollo, “só esta aproximação permitirá mais inovação, investimento, capacidade e uma maior dinâmica nacional”.

A governante destacou o facto do sistema de Ensino Superior e de Ciência e Tecnologia (C&T) enfrentar atualmente desafios crónicos e estruturais e desafios que resultam da conjun-

tura adversa. Neste cenário, “importa trabalhar em estreita colaboração com o setor empresarial para acertar o passo, replicando os muitos bons exemplos de parceria que já existem”. Porque continua por se fazer o ‘casamento’ e por resolver o problema da proximidade entre ambos, que se arrasta há anos, apesar dos esforços feitos e da crescente consciencialização em torno dessa necessidade.

O sistema nacional de Ensino Superior e de C&T é hoje, nas palavras da oradora, “muito robusto, apresentando uma grande evolução”. Tem capacidade instalada e competências, mas precisa agora de “juntar vontades com o setor empresarial, para se criar um plano articulado para as várias áreas”. Entre elas, assuem especial relevância as competências digitais, dada a atual escassez de recursos humanos e o facto de boa parte das profissões do futuro serem ainda difíceis de vislumbrar. Outra área referida é a da consciencialização das famílias para a necessidade de formação superior, onde há também muito a fazer.

Fernanda Rollo citou dados oficiais que mostram que em cada três jovens do ensino secundário, só um segue os estudos no Ensino Superior. A taxa de insucesso e de abandono escolar atinge percentagens superiores a 30%. São números que, na sua opinião, mostram que “a prazo, haverá ainda menos recursos humanos formados que respondam às necessidades das empresas”, pelo que será necessário criar “contextos de ensino mais apetecíveis para os jovens, que resultem de um trabalho em conjunto das instituições de ensino e do tecido empresarial, com ofertas formativas mais sintonizadas”.



Marcaram presença neste encontro os líderes das principais empresas das TIC e Media e do sistema de Ensino Superior e C&T

Para a Secretária de Estado, no processo de aproximação devem-se ter em conta os vários exemplos internacionais de sucesso e os projetos de parcerias em curso. É que Portugal tarda em replicar estes casos e urge recuperar o tempo perdido, acelerando os projetos e experiências concretas que já estão implementados e que resultaram de consórcios entre empresas e instituições de Ensino Superior.

Na sua perspetiva, do ponto de vista do sistema de Ensino Superior e de C&T, as “empresas são um ator muito importante para poderem inovar e ter capacidade de realizar”. Por isso é preciso garantir uma base de conhecimento conjunta,

com a criação de novas dinâmicas para responder aos muitos desafios que o país tem pela frente.

Havendo por parte do sistema “capacidade de resposta rápida e uma crescente flexibilidade” – o exemplo dos Politécnicos é o mais paradigmático, pois têm vindo a criar cursos e formações mais curtos e adequados às necessidades concretas de empresas - destaca também a necessidade de maior colaboração das Academias de Formação.

“O Ensino Superior precisa de mais diálogo, para perceber para onde vai e como o poderá fazer, inovando nos modelos pedagógicos



Fernanda Rollo

Secretária de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior

“Precisamos de ajuda e colaboração para identificar objetivos e para convergir mais, garantindo mais inovação, mais investimento, mais capacidade e uma maior dinâmica”

“Em Portugal temos tido dificuldades em acertar o passo, mas temos muitos bons exemplos de colaboração e parceria que importa replicar”

“Além dos desafios da tecnologia e ciência, que as universidades têm obrigação de antecipar, em conjunto com as empresas, temos hoje uma grande robustez no Ensino e na C&T. Estamos a evoluir e temos capacidade instalada e competências. Precisamos é de juntar vontades e de ter um plano articulado”

“Boa parte das profissões e dos trabalhos do futuro são ainda difíceis de vislumbrar. Mas a verdade é que alguns problemas têm que ver com competências digitais, onde é clara a escassez de recursos. Há muito por fazer a jusante da formação profissional”

“Temos que criar contextos mais apetecíveis para os nossos jovens, com aproximação ao tecido empresarial. Temos que ter ofertas formativas mais sintonizadas com o mundo empresarial. Será interessante para todos”

“No espaço europeu, há muitos exemplos de experiências de aprendizagem no terreno com as empresas, em projetos de parcerias de muitos anos. Portugal tarda em fazê-lo, mas temos essa dimensão para recuperar”

“Há projetos a arrancar com experiências focadas em consórcios entre empresas e instituições de ensino superior. Sabemos que esse é o caminho”

“As empresas são um ator muito importante para que possamos estudar, inovar e ter capacidade de realizar. Estamos empenhados em lançar alguns programas, mas tem que haver uma base de conhecimento. Já não podemos viver uns sem os outros. Precisamos de ir mais longe”



Acelerar o desenvolvimento de um verdadeiro trabalho colaborativo, para criar ecossistemas e quantificar necessidades, foi o compromisso assumido neste encontro

e atraindo os recursos humanos”, diz Fernanda Rollo. Salientando o grande esforço de mudança já feito, apesar da realidade de um corpo docente muito maduro, com uma idade média acima dos 50 anos, a governante considera que se impõe por isso uma renovação de pessoas. A criação de emprego científico é uma questão que já está a ser discutida.

“Queremos criar cinco mil novos empregos científicos nos próximos três anos, o que é ambicioso”, considera. Mas admite que “as coisas não vão mudar por aí, porque as instituições continuam muito corporativas. “Temos que derrubar muros e a sociedade também tem que

estar envolvida. É um esforço conjunto, que tem que ser feito de dentro para fora e de fora para dentro, porque se trata de uma mudança cultural de fundo”, salientou.

RESOLVER SITUAÇÕES DRAMÁTICAS

Para Fernanda Rollo, vive-se atualmente em Portugal uma situação dramática em termos de formação e qualificação dos recursos humanos. Sobretudo se for colocada do ponto de vista do território. É que se as instituições de Ensino Superior desempenham um papel “absolutamente estruturante no equilíbrio económico e social do país”, subsistem grandes disparidades

territoriais, nomeadamente entre o Litoral e o Interior do país, onde subsistem “enormes taxas de insucesso e de abandono escolar no ensino secundário e ensino superior”, debatendo-se os Politécnicos com a crescente falta de alunos.

No ensino secundário profissional, por exemplo, 85% dos jovens não estão a entrar para o superior. O que pode ser explicado pelo facto do ensino ter ainda uma componente teórica muito forte, quando já deveria ter sido implementado um modelo mais experimental, que lhe permita “operar como ferramenta social”.

Para ultrapassar estes constrangimentos, a Secretária de Estado defendeu a necessidade de parcerias para “criar planos específicos de formação. Os jovens são a nossa grande prioridade, o que exige um esforço global e coletivo. Uma das coisas que podemos fazer em conjunto é criar uma campanha nacional para consciencializar para o facto de que estudar faz bem e é preciso. Precisamos de chegar às famílias com casos de sucesso”. Para Fernanda Rollo, “não temos outro caminho. Temos que encontrar soluções em comum”.

CONSENSO NOS REMÉDIOS

No debate que se seguiu entre os presentes, foi unânime a opinião de que este é, de facto, o caminho. Para os representantes do sistema de C&T e Ensino Superior público, tem que se acelerar o desenvolvimento de um verdadeiro trabalho colaborativo, que permita a criação de ecossistemas e a quantificação das necessidades do mercado, de acordo com a realidade.

Alertando para a persistência de grandes diferenças de linguagem entre o mundo universitário e empresarial, admitem que a velocidade a



que a economia está a evoluir já está a obrigar o sistema de C&T e Ensino Superior a uma maior capacidade de resposta. Nomeadamente através da colaboração crescente com as empresas, definindo agendas de inovação, incluindo em setores muito tradicionais da economia, para pensar a médio prazo.

Dos muitos exemplos no terreno, destacaram a definição em conjunto de novos currículos para o Ensino Superior, o desenvolvimento de projetos de investigação aplicada e a transferência de conhecimento. São casos que mostram que as mentalidades estão a mudar e que importa aprofundar, nomeadamente aliando a I&D à formação e à qualificação em projetos concretos.

Para potenciar estes exemplos, a FCT (Fundação para a Ciência e Tecnologia) está a proceder a uma avaliação das competências e capacidades de formação em Portugal. Com ela, pretende-se criar um conjunto de competências que sirvam no curto-prazo os empregadores e permitam a habilitação para o digital. Está ainda a ser preparada uma agenda de investigação nas diferentes áreas do conhecimento, contando para isso com a colaboração entre as universidades e o sistema científico nacional.

Também a ANI (Agência Nacional de Inovação) está a desenvolver iniciativas concretas de desenvolvimento de políticas de I&D, inovação e empreendedorismo de base tecnológica e de colaboração e articulação com empresas. O projeto lançado este ano dos laboratórios colaborativos, iniciativa da responsabilidade da FCT e da ANI, é um exemplo, já que junta empresas, universidades e centros científicos numa agenda de desenvolvimento económico.

ESTENDER A TODA A ECONOMIA

Os responsáveis das empresas de TIC e Media presentes garantem que nas respetivas empresas a colaboração com o sistema Ensino Superior e de C&T é já uma realidade. Esta tem sido a estratégia do setor para garantir uma resposta adequada às respetivas necessidades em áreas como o talento/formação ou a investigação aplicada, embora defendam que é preciso acelerar a reconversão de recursos humanos para garantir talento e dar resposta a um mercado em permanente e rápida transformação.

Destacando a qualidade do ensino em Portugal, assim como a capacidade de resposta às necessidades específicas das empresas, nomeadamente

por parte dos Politécnicos, salientaram que no tecido empresarial nacional, onde as PME dominam, a realidade é muito diferente e que há muito pouca aproximação ao sistema de ensino e C&T.

Nesta matéria, e tendo em conta que muitas empresas TIC estão hoje a transformar o tecido empresarial para o digital, estão convictos de que poderão contribuir positivamente para uma aproximação das PME ao sistema de Ensino Superior e C&T. Mostrar casos de sucesso com efetiva criação de valor, criar e reforçar campanhas de consciencialização e sensibilização e mudar mentalidades foram algumas das áreas em que consideram poder atuar.

Os players das TIC e Media mostraram-se também disponíveis para contribuir ativamente em ações de motivação dos mais jovens para as profissões do futuro, para travar a fuga de talento para o exterior ou para desenvolver estratégias de atração de recursos humanos internacionais. A requalificação das faixas etárias mais velhas ou das pessoas com tarefas rotineiras, no âmbito da formação ao longo da vida, foi também destacada como essencial.

Todos estão disponíveis para colaborar com o sistema público. Entre as sugestões, ficou a criação de uma plataforma para as PME que permita a democratização dos planos de formação junto destas; a definição de programas de voluntariado para mostrar nas escolas a importância da formação em TIC e dos estudos de ensino superior; a participação em campanhas nacionais de sensibilização para os jovens seguirem estudos no Ensino Superior; e a criação de uma 'Open Week' nas respetivas empresas para receber alunos e mostrar-lhes a realidade empresarial. •



Patrocinador Gold



Patrocinadores Silver



Patrocinadores Bronze

AXIANS CGI CISCO DELOITTE FUJITSU GFI HP
HPE IBM MICROSOFT NOVABASE RANDSTAD SAS

Parceiros

JLM & ASSOCIADOS NOSSA
VdA VIATECLA